

Onde caiu o machado?

Steve Flatt

À primeira vista, esta questão pode não ser considerada uma das mais importantes já colocadas, nem ter qualquer significado ou implicações para a sua vida. Mas, quando terminarmos, talvez se aperceba de algumas coisas extremamente importantes na sua caminhada com Deus.

Eliseu é o grande profeta de Israel, o sucessor do seu mentor, Elias. Eliseu fundou uma escola para futuros profetas. Cresceu a tal ponto que as instalações atuais eram demasiado pequenas. Assim, mudaram-se para um novo local e começaram a limpar o terreno para a nova instalação.

"O grupo dos profetas disse a Eliseu: 'Olha, o lugar onde nos encontramos é demasiado pequeno para nós. Vamos até ao Jordão, onde cada um de nós poderá pegar numa vara e construir ali um lugar para vivermos'. E ele disse: 'Ide.' Então um deles disse: 'Não queres vir com os teus servos?' 'Sim', respondeu Eliseu. E foi com eles. O homem de Deus perguntou: 'Onde caiu?' Quando lhe mostrou o lugar, Eliseu cortou um pedaço de madeira e atirou-o para lá, e fez flutuar o ferro. (2 Reis 6:1-6)

A maioria de nós não passou muito tempo como lenhador, mas consegue imaginar a cena. A maioria dos homens já manuseou um machado em algum momento, e sabe que a força centrípeta de balançar o machado repetidamente acaba por soltar a cabeça do machado. Depois, quando este jovem lenhador seminarista começou a balançar, num só golpe, a cabeça do machado soltou-se ao ponto de voar do cabo para o rio. É uma história simples, e nela o profeta fez uma pergunta muito simples. No versículo seis, pergunta: "Onde caiu a cabeça do machado?"

A partir desta questão, quero fazer uma aplicação espiritual. Pode aprender-se muito mais do que o facto de que um dia, há muito tempo, ele fez flutuar um pedaço de ferro. O Deus que criou um trilião de galáxias e que colocou tudo à face da Terra, que veio a esta Terra sob a forma do Seu Filho, que curou os doentes e os leprosos, que fez os coxos andarem, o Deus que voltará e derreterá toda a criação num fogo fervente, não teve de se esforçar para me mostrar que um pedaço de ferro de dois quilos e meio podia flutuar. Não, acho que esta cabeça de machado representa alguma coisa.

O machado representa o PODER QUE DEUS QUER CANALIZAR ATRAVÉS DA SUA VIDA. Por outras palavras, o machado representa as ferramentas que Deus coloca nas suas mãos para realizar a Sua obra com eficácia. Este jovem lenhador seminarista, tal como o cristão de hoje, estava a aplicar a sua presença e o seu esforço para fazer algo que valesse a pena para Deus. Mas descobriu que, sem um machado, a presença e o esforço não eram suficientes. Não se cortam árvores sem que o machado esteja no lugar e afiado. Penso que esta lição vai tocar o coração de muitas pessoas hoje em dia.

O próprio facto de estar a ler esta lição indica onde estão o seu interesse e os seus esforços. Mas quantas árvores está a abater para Deus? Quão produtivo é na sua vida cristã? Quão satisfeito está agora com o fruto do seu trabalho? Veja muitos cristãos como este jovem estudante. Perderam o machado. Não são o que poderiam ser. Não são o que deveriam ser. Em muitos casos, já nem são o que eram. Há muito esforço despendido, mas tão pouco fruto recebido. Oh, ainda fazem as coisas mecanicamente, ainda balançam e balançam e acotovelam-se com lenhadores a sério. Falam sobre os dias em que as árvores costumavam cair. Isso era algo, mas não há muitas árvores a cair para eles agora. Sem fruto, sem poder, sem alegria, perderam o machado.

Isto faz-me lembrar uma história que ouvi sobre um jovem lenhador que foi para um acampamento como novato. No primeiro dia, estava preparado, pronto e entusiasmado quando saiu. Passou o dia inteiro a trabalhar no grande noroeste e, no final do dia, tinha abatido 20 árvores enormes. Quando voltou para o acampamento, à volta da fogueira, estava a gabar-se do seu desempenho. Um dos lenhadores veteranos abraçou-o e disse: "Sabe, acredito que 20 pode ser um recorde para um novato no primeiro dia." E continuou: "Os melhores lenhadores por aqui abatem 30 árvores por dia. Continue assim, acredito que em pouco tempo estará lá." No dia seguinte, aquele lenhador novato, ansioso por impressionar, levantou-se 15 minutos mais cedo, cortou 15 minutos à sua hora de almoço, martelou, martelou e serrou. Finalmente, quando terminou, ao final do dia, apenas 18 árvores tinham sido abatidas. Ele estava bastante deprimido. Ele disse: "Amanhã, vou acordar 30 minutos mais cedo e vou trabalhar até à minha hora de almoço." No terceiro dia, apenas 16 árvores tinham caído. No final da semana, tinha reduzido para cerca de uma dúzia. Engolindo o orgulho, caminhou até ao acampamento meio deprimido e conversou com o lenhador veterano: "Não compreendo." Ele disse: "Quanto mais me esforço, mais me atrapalham." O lenhador veterano perguntou: "Alguma vez se deu ao trabalho de afiar a cabeça do seu machado?" O jovem olhou para cima, revirou os olhos, suspirou e disse: "Não. Não me dediquei a afiar a cabeça do machado porque tinha muito que fazer."

Pessoal, acredito que se Deus se inclinasse neste momento e nos sussurrasse algo a muitos dos nossos ouvidos, algo que sussurraria aos ouvidos de pregadores, anciãos, diáconos, professores de escolas bíblicas, conselheiros e obreiros ministeriais, ele sussurraria: "Já tiraram tempo para afiar o machado?". Poderia até perguntar: "Já tiraram tempo para ver se ele ainda está no lugar?" Será que continuamos apenas a balançar, a balançar e a balançar, perguntando-nos por que não estamos a chegar a lado nenhum?

Repare, se perdemos o machado ou se o machado ficou cego, o nosso trabalho torna-se muito difícil, porque não foi concebido para ser assim. Se perdeu o machado, a alegria de ser frutífero para Deus diminui. A sua vida de oração fica estagnada. O zelo, a seriedade desaparecem. A alegria de estar em Cristo, que deveria ser como uma fonte que jorra dentro de nós, simplesmente seca. Não vemos fruto algum.

Pensei noutra história que li há algum tempo numa universidade no noroeste. Envolvia lenhadores também; era um estudo sobre a motivação. O departamento de psicologia selecionou dois grupos de lenhadores. Pagaram a um grupo de homens o mesmo preço que eles ganhavam, o mesmo salário, para fazerem o que sempre fizeram: simplesmente cortar árvores. Ao segundo grupo foi dito: "Queremos que usem a lâmina plana, a lâmina cega do machado, mas pagaremos o dobro do vosso salário normal. Queremos apenas que batam com ele na árvore, continuem. Façam-no o tempo que quiserem; pagaremos o dobro do salário." O grupo de teste que utilizou a lâmina cega do machado desistiu em meio dia. Quando o último lenhador daquele grupo de prova se afastou, abanou a cabeça. Na sua entrevista de saída, disse: "Com dinheiro ou sem dinheiro, isto não tem graça. Quando brando o machado, tenho de ver as lascas a voar". Muitos de nós ficamos exaustos, cansados, exaustos e até aborrecidos porque estamos a dar tudo de nós, mas não vemos nada acontecer. Sem frutos, sem resultados, sem alegria.

Algumas observações simples da história da cabeça do machado

1. O machado foi emprestado.

Não era propriedade de quem o utilizava. "Enquanto um deles cortava uma árvore, o machado de ferro caiu na água. 'Ó meu senhor', gritou ele, 'era emprestado!'" (2 Reis 6:5). Precisamos de compreender que o nosso machado espiritual, o fio cortante que Deus quer que tenhamos, é o poder que temos para ministrar com alegria aos outros, o poder que teremos para ensinar outros a partilhar a nossa fé com Cristo, o poder que Deus nos dará para vencer a tentação e o poder que teremos para liderar as nossas famílias de forma justa. Não é um poder pessoal. É um poder dado por Deus. É emprestado em certo sentido. Não desenvolve esse poder através da psicologia nem o constrói através da sua própria força de vontade. É um poder divino que vem de Jesus Cristo e do seu espírito que vive em si. É um dom de Deus. Não é o seu poder ou o meu poder, é o poder de Deus.

Alguns judeus tinham regressado do cativeiro babilónico para casa, em Israel, ansiosos por reconstruir o seu templo. Tal como muitos de nós, começaram, lançaram os alicerces e depois cansaram-se. Perderam o machado. Durante 16 anos, nenhuma pedra foi virada enquanto deixavam os alicerces no lugar. Zacarias foi um profeta enviado de volta quando os judeus foram libertados do cativeiro babilónico. Ele disse: "Não podemos ficar apenas pelos alicerces, vamos começar a construir o templo." O povo estava todo desanimado, dizendo: "Foi um trabalho árduo só fazer os alicerces. Não pensamos que vamos conseguir construir o templo todo." Deus disse a Zacarias: "Então Deus disse-me... 'Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito', diz o Senhor Todo-Poderoso." (Zacarias 4:6) Deus disse a Zacarias: "Os teus braços não são suficientemente fortes, as tuas mentes não são suficientemente inteligentes, os teus corações não são suficientemente corajosos e os teus planos não são suficientemente bons. Se o templo for reconstruído, será porque o meu Espírito o fará acontecer."

O Espírito de Deus é o gume afiado e cortante do machado. Essa é a diferença. O poder que tem para resistir à tentação, para partilhar a sua fé ou para influenciar a sua família para Cristo não é um poder criado pela sua própria energia, é o dom que recebeu quando veio a Cristo. É um poder emprestado. Não ouse perdê-lo de vista, ignorá-lo ou perdê-lo. Se o perdermos a tentar enfrentar este mundo sem o poder de Deus através do Seu Espírito Santo, é como tentar derrubar uma grande sequoia batendo-lhe com o cabo do machado. Não chega a lado nenhum rapidamente. É um poder emprestado.

2.ª A cabeça do machado foi perdida.

Enquanto trabalhava, o machado escorregou do cabo e caiu à água. Perdeu-se. Onde perdemos o machado espiritual na nossa caminhada com Deus? Alguém já o perdeu nas águas do mundanismo? Alguém já o abanou nos rios do ritual? Alguém já perdeu o machado no riacho da crítica? Voou para o lago da falta de oração ou para a corrente do secularismo? O machado está no pântano da auto-satisfação? Ele pode ir para qualquer lado. Mas se o perdemos, o que faremos a esse respeito? Não há nada mais triste do que perder o poder que Deus quer que o seu servo tenha. O machado foi perdido.

3.ª Havia uma preocupação com a sua perda.

Assim que se apercebeu que o machado tinha desaparecido, o ajudante de Eliseu gritou: "Oh, meu senhor!". Ele ficou angustiado. Arrisco-me a dizer que não há um de nós cuja caminhada com Deus não tenha tido, em algum momento, de ir à procura do machado. Há momentos em que precisamos de parar e reavaliar as nossas prioridades. Quando percebemos que algo está em falta, precisamos de nos arrepender e começar de novo. Se nunca o fez, sugiro que comece a procurar o machado, porque

o perdeu e não sabe. Veja, há preocupação quando se perde. Fico emocionado ao ver que este sujeito ficou profundamente perturbado por o ter perdido.

Muitas vezes, realizamos rituais religiosos, realizamos atividades e dizemos as coisas certas, agimos da forma certa, mas temos tudo tão bem que nem nos apercebemos que perdemos o machado. Não esperamos nada de grande de Deus e não Lhe pedimos nada de grande. Se a maior coisa que pedimos a Deus é que abençoe as nossas refeições, então é possível que passemos pela vida e percamos esse poder sem sequer nos apercebermos.

Não é o que é feito para Deus que importa tanto como o que é feito por Deus através de nós. Acho que muitas vezes nos esquecemos disso. Todos queremos fazer algo para Deus, mas isso não é tão importante como o que é feito por Deus. Muitas vezes, substituímos a atividade pela produtividade. Dizemos: "Bem, eu fiz isto por Deus, fiz aquilo por Deus ou fui lá por Deus". Precisamos de parar e perguntar: "Será que fiz isto no e com o poder de Deus?"

Atividade nem sempre é produtividade. Mantemo-nos ocupados a fazer coisas, coisas para a igreja e coisas para outras pessoas. Mas também precisamos de parar e perguntar-nos: "Estou a fazer coisas para Deus ou Deus está a fazer coisas através de mim?" A primeira opção é boa, mas a segunda é muito melhor. A primeira opção, fazer coisas para Deus, cria atividade. Mas a segunda opção permite a Deus criar produtividade. A produtividade ocorre quando o machado está no lugar e afiado. Não quero rezar: "Deus, abençoa o que estou a fazer". Quero rezar: "Deus, mostra-me o que estás a fazer e certifica-te de que estou nessa bênção".

4.O machado foi encontrado onde estava perdido.

Quando o ajudante disse: "Meu senhor, perdi o machado e é emprestado", o homem de Deus (Eliseu) perguntou: "Onde é que ele caiu?". Quando Lhe mostrou o local, Eliseu cortou um pedaço de madeira, atirou-o para lá e fez flutuar o ferro. Malta, eu sei que é simples, mas vejam só. O machado foi encontrado exatamente onde estava perdido. Espiritualmente, é assim com a nossa caminhada com Deus. Se perdeu o machado espiritual esta manhã, vai encontrá-lo no mesmo lugar em que o perdeu.

Lembram-se da parábola do Filho Pródigo? Onde foi o rapaz encontrar o machado? Voltou exatamente para onde o tinha deixado. Deixou-o em casa quando saiu e foi para um país distante. Quando voltou a si, voltou para casa e lá estava ele. Sabem onde é que alguns de vós precisam de ir para encontrar o machado? Alguns de vós precisam de pegar na Bíblia empoeirada da prateleira e lê-la. Alguns de vós precisam de ir para aquele lugar tranquilo que tinham antigamente. Precisam de se ajoelhar e rezar novamente, porque já passou muito tempo. Foi aí que vocês deixaram o machado. Alguns de vós precisam de voltar para o cônjuge.

Mateus 18 diz: "Às vezes, deixamos o machado com outro irmão." Não tem de ser na sua família direta. Reconcilie-se com um irmão antes de adorar. Por quê? Porque, até que o faça, perdeu o machado. Perdeu a sua fonte de poder espiritual. Alguns de nós precisamos simplesmente de nos humilhar diante de Deus, o Pai, porque o nosso orgulho obstinado minou o nosso poder espiritual. "Onde o perdeu?" É aí que ele será encontrado.

Não sei onde deixou o machado, mas sabe onde estava. Vá até lá, é lá que o encontrará.

1. Aquele que o perdeu teve de ser aquele que o recuperou.

Depois de o machado começar a flutuar, Eliseu olhou para o homem e disse: "Levanta-o para fora". Então o homem estendeu a mão e pegou nele. Pergunta: "Qual o significado disto?". Você é responsável pelo seu machado. Ninguém o pode isentar disso.

Veja, o profeta disse: "Entra na água e apanha tu mesmo". A boa notícia é que, se tomar essa decisão, é exatamente isso que pode fazer. Para mim, um dos conceitos mais incríveis de toda a Escritura é que Deus nos dá o poder de escolher. Deus escolheu usar apenas seres humanos para realizar a Sua vontade na maior parte do tempo. Incrivelmente, Ele dá-nos o poder de escolha para determinar quanto poder d'Ele será canalizado através de nós. No entanto, por um pensamento, palavra ou escolha, determinamos se algum poder passará por nós. Desde que escolha deixar o machado na água, é aí que ele ficará. Se escolher apanhá-lo, Deus pode abençoar a sua vida de uma forma poderosa.

Amazing Grace #1274 Steve Flatt, 28 de julho de 1996